



Relato de Experiência

A UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA

DA SILVA, Ediana Vasconcelos, Universidade Federal do Norte do Tocantins,

ediana.silva@ufnt.edu.br¹

SILVA, Suzana Serpa da, Universidade Federal do Norte do Tocantins,

suzana.silva@ufnt.edu.br²

SILVA, Luiz Fernando Costa, Universidade Federal do Norte do Tocantins,

luiz.costa@ufnt.edu.br³

MILHOMEM, Maressa Arruda, Universidade Federal do Norte do Tocantins,

maressa.milhomem@ufnt.edu.br⁴

BELÉM, Geovanna Alves, Universidade Federal do Norte do Tocantins,

geovanna.belem@ufnt.edu.br⁵

CASTILHO, Luiza Coimbra, Universidade Federal do Norte do Tocantins,

luiza.castilho@ufnt.edu.br⁶

DA SILVA, Vitória Ferreira, Universidade Federal do Norte do Tocantins,

vitoria.ferreira@ufnt.edu.br⁷



Relato de Experiência

I. Resumo

A extensão universitária se caracteriza como espaço de produção do conhecimento e garante a formação do profissional cidadão. Fazendo parte de um processo educativo, cultural e científico que se articula ao ensino e à pesquisa, possibilita a relação transformadora entre a Universidade e a comunidade. O conhecimento produzido nas universidades ainda é de acesso limitado, por isso, a extensão universitária é fundamental para a democratização do acesso a esses conhecimentos; além disso, é urgente estimular o interesse pela vida universitária, divulgar as instalações e atividades desenvolvidas na universidade. A maioria das escolas públicas é formada por pessoas de classes populares, e a falta de informação sobre o ensino superior junto à falta de incentivo para cursar uma faculdade são as causas para os mesmos não ingressarem na universidade. O projeto “A Universidade vai à escola” teve como objetivo integrar os dois níveis de formação, a educação básica e a superior promovendo informações acerca dos cursos de graduação, estimular o aluno a ver a universidade como algo a ser alcançado. O projeto desenvolveu-se com estudantes de escolas da educação básica e alunos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da UFNT nas cidades de Araguaína e Couto Magalhães-TO. Durante este ciclo o projeto atendeu aproximadamente 320 estudantes de ensino fundamental e médio. Foram realizadas palestras e momentos interativos com discussões sobre anatomia feminina e masculina, métodos contraceptivos, prevenção da gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis, foram apresentados instrumentos como microscópios. Além disso, abordou-se ainda as formas de ingresso no ensino superior, o sistema de cotas e as universidades públicas disponíveis no estado do Tocantins. Foi apresentado em forma de palestra e folders as formas de ingresso nas universidades públicas no estado do Tocantins, os cursos ofertados por elas e as cidades onde estão localizados. No final das atividades foi realizado momentos de interação com distribuídos brindes e lanches para os alunos. O envolvimento do público durante as ações desenvolvidas demonstra a importância das mesmas. O contato entre discentes da graduação e alunos da educação básica rompe barreiras e aproxima realidades distantes que devem sempre que possível dialogarem.

Palavras-chave: Ensino superior, Educação básica, Cotas

II. Introdução

A extensão universitária tem como base a aproximação entre sociedade e universidade e como consequência desta a geração de benefícios e aprendizado para ambas (ARRUDA-BARBOSA et al., 2019).

As escolas públicas de Ensino Médio e fundamental em sua maioria, são compostas por crianças, jovens e adultos de classes populares (ESTEBAN, 2007). A ausência de informação sobre as instituições de ensino superior aliada à falta de perspectiva e incentivo para os estudos são os principais motivos para o seu abandono ou o não ingresso no ensino superior. O conhecimento das diferentes formas de assistência estudantil é fundamental para a decisão de os alunos do Ensino Médio de escolas públicas avançarem nos estudos (ZAGO, 2006).

Ainda são poucos os alunos com fragilidade socioeconômica que têm acesso aos conhecimentos gerados na universidade pública; por esse motivo, a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, além de ser um fator que vai redimensionar a função social da própria universidade, em especial a pública (MENDONÇA; SILVA, 2002).

Nas universidades, a extensão é designada como um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão sendo considerada como oportunidades para docentes, discentes e técnicos adquirirem habilidades e competências, cujo intuito seja promover a reflexão crítica e a atuação dos sujeitos junto à comunidade (SANTOS, 2016).

Neste cenário, a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que liga o ensino à pesquisa mediante o diálogo entre teoria e prática, aproximando o ensino de sala de aula, para a realidade social dos estudantes, construindo então, o conhecimento social (BRUSAMARELLO et al., 2016).

Na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) o projeto de extensão “A universidade aberta à comunidade: conhecendo a Faculdade de Ciências da Saúde da UFNT” implementado no ano de 2022, obtêm papel valoroso como ponte permanente entre a UFNT e a sociedade, por facilitar a demanda frequente de visitas aos laboratórios. O projeto permitiu que professores, técnicos e acadêmicos troquem experiências com comunidades externas e apresentem a universidade pública e as maneiras de nela ingressar.

No entanto, muitas escolas não conseguem levar seus alunos até a Universidade por falta de transporte, partindo desta observação, a coordenadora do projeto de extensão “A universidade aberta à comunidade: conhecendo a Faculdade de Ciências da Saúde da UFNT” decidiu propor um novo projeto de extensão “A universidade vai à escola” com o objetivo de atender esse público que anseia conhecer a Universidade mas não tem condições de se deslocar até ela.

O projeto “A universidade vai à escola” tem como objetivo levar informação sobre a universidade pública para dentro das escolas públicas de ensino médio, informações sobre as formas de ingresso, cursos oferecidos e cotas. Além das informações, o projeto propõe levar uma “exposição” com materiais dos laboratórios para proporcionar algumas práticas para os alunos.

A educação brasileira tem sofrido mudanças significativas e fugido do modelo tradicional de ensino. Com essas transformações, é possível perceber que hoje existem outras fontes onde os alunos podem adquirir conhecimento. Com isso, as visitas as escolas podem contribuir de forma positiva, fortalecendo o aprendizado.

As visitas em escolas por acadêmicos de graduação e docentes são atividades que visam oportunizar a formação complementar dos estudantes, tomando consciência e contato com áreas de formação e atuação profissional. Com as visitas, os estudantes tem a oportunidade de conhecer as instituições de ensino, pesquisa e atuação profissional. Neste sentido, as visitas configuram um novo cenário para o conhecimento prático, cenários estes muitas vezes inexistentes em suas escolas, levando os alunos a expandirem sua visão além da sala de aula, assegurando assim a educação inclusiva e equitativa prevista pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas- Agenda 2030.

Dados de uma pesquisa desenvolvida pela professora coordenadora do projeto nos anos de 2022 e 2023 com as turmas que ingressaram no curso de medicina na UFNT, tem-se em média que, por turma, somente 20% dos alunos com origem em Araguaína. Já em 2024/1, esse número saltou para 16%. Os resultados evidenciam que tem havido um acréscimo no número de alunos ingressantes que são do município, no entanto, este número pode aumentar. Partindo desse pressuposto, percebe-se que se faz necessária a manutenção de projetos de extensão que tenha como objetivo divulgar a Faculdade de Ciências da Saúde- UFNT, oferecendo orientações aos estudantes de escolas de Araguaína e municípios vizinhos.

III. Objetivos

Objetivo Geral

Integrar os dois níveis de formação, a educação básica e a superior.

Objetivos Específicos

- ✓ Proporcionar a professores, técnicos e acadêmicos da UFNT trocas de experiências com comunidades externas;
- ✓ Apresentar a Universidade pública e as maneiras de nela ingressar;
- ✓ Instigar alunos do ensino médio a fazer o vestibular e o ENEM;
- ✓ Proporcionar para os alunos da educação básica a interação entre teoria e prática;
- ✓ Estimular os alunos do ensino básico a busca por informações a respeito do corpo humano;
- ✓ Despertar o interesse pela docência nos acadêmicos da UFNT que participam do projeto;

IV. Desenvolvimento

A equipe fez um levantamento das escolas de ensino médio públicas e institutos divulgando o projeto e oferecendo a oportunidade de realização das visitas com datas e horários previamente agendados. As visitas forão acompanhadas pela equipe do projeto, docentes, técnicos de laboratórios e discentes. A organização das visitas segue o perfil do público e muitas vezes forão abordados temas solicitados pela coordenação responsável pelos alunos, a saber, o corpo humano, sistemas genitais feminino e masculino, infecções sexualmente transmissíveis, vestibular, ENEM, entre outros.

Forão desenvolvidos materiais para divulgação como folder e cartilha (físico e digital) com informações sobre a UFNT (cursos ofertados em cada campus/centro, formas de ingresso, ENEM, vestibular/EXATO e cotas).

Os recursos físicos utilizados pelo projeto foram os materiais dos laboratórios da Faculdade de Ciências da Saúde em especial nos laboratórios de Anatomia e Patologia Humana, Morfofuncional II e Ciências Morfológicas e Impressão 3D, onde são realizadas as aulas e pesquisa da graduação.

V. Resultados

O projeto “A universidade vai à comunidade” atuou como uma ponte entre a universidade e a comunidade, fortalecendo o vínculo entre o ensino superior e a educação

básica. No ciclo 2024–2025, foram realizadas duas ações no estado do Tocantins, uma na cidade de Araguaína e a outra em Couto Magalhães-TO. Em Araguaína a ação foi no Colégio Estadual Campos Brasil, localizado no bairro de Fátima e em Couto Magalhães no Colégio Estadual Archangela Milhomem.

Durante este ciclo o projeto atendeu aproximadamente 320 estudantes de ensino fundamental e médio. Durante as atividades, foram realizadas palestras e momentos interativos com discussões sobre anatomia feminina e masculina, métodos contraceptivos, prevenção da gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), foram apresentados instrumentos como microscópios.

Além disso, abordou-se ainda as formas de ingresso no ensino superior, o sistema de cotas e as universidades públicas disponíveis no estado do Tocantins.

Foi apresentado em forma de palestra e folders as formas de ingresso nas universidades públicas no estado do Tocantins, os cursos ofertados por elas e as cidades onde estão localizados.

No final das atividades foi realizado momentos de interação com distribuídos brindes e lanches para os alunos.

VI. Considerações Finais

O envolvimento do público durante as ações desenvolvidas demonstra a importância das mesmas. O contato entre discentes da graduação e alunos da educação básica rompe barreiras e aproxima realidades distantes que devem sempre que possível dialogarem.

Essa oportunidade de dialogo direto com as alunas é importante pois muitas nunca haviam tido um espaço aberto para discutir saúde íntima de forma clara e acessível. Ao longo das conversas, pode-se perceber que a falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis ainda é uma realidade entre adolescentes. A falta de informação pode afetar suas escolhas e ações como esta podem mudar sua visão sobre o próprio corpo e o cuidado com a saúde.

Durante as visitas às escolas, a falta de conhecimento sobre as formas de acesso às universidades públicas e ao sistema de cotas ficou claro devido a perguntas como: “Quanto se paga para estudar na UFNT? Isso evidencia a necessidade de romper os muros

das universidades públicas e investir em iniciativas que incentivem os estudantes das escolas públicas a ingressarem no ensino superior”.

VII. Referências Bibliográficas

ARRUDA-BARBOSA, L. et al. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. Cad. Pesqui. v. 49, n. 174. p. 1-12, 2019

BORGES, L.; FONTOURA, H. Diálogos entre a escola de educação básica e a universidade: a circularidade de saberes na formação docente. Intermeio. 16:32, 143 156. 2010

BRUSAMARELLO, T. et al. Promovendo o empoderamento através de ações de enfermagem na extensão universitária. Ciênc. cuid. saúde. v. 15, n. 2, p. 297-303, 2016

ESTEBAN, M.T. Educação popular: desafios à democratização da escola pública. Cad. Cedes, Campinas, 27(71): 1-9, 2007

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, 3(s/n):29-44, 2002

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. Extensão Universitária E Formação No Ensino Superior. Revista Brasileira De Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Agenda 2030. Disponível em:[<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>]. Acesso em: [30/05/2025].